

O SR. HÉLIO DUQUE (PMDB — PR. Sem revisão do orador.) — A minha questão de ordem fundamenta-se em um futo objetivo que hoje, nesta Casa, para engrandecimento dela própria e da Pátria, está a ocorrer. Há um ponderável número de Parlamentares do Partido Democrático Social que integram o grupo Pró-Diretas, e também outros que, não o integrando, se somam as que têm o mesmo objetivo e a mesma aspiração nacional, que é votar a favor das eleições diretas já.

Eu solicitaria, nesta questão de ordem, ao concluir, Sr. Presidente do Congresso Nacional, a V. Exª que submetesse aos Líderes partidários esta solicitação, no sentido de propiciar aos deputados do Partido Democrático Social que, em número substancial tanto nesta Casa, na Câmara dos Deputados, como no Senado da República, irão votar a favor das eleições diretas já, o direito de também pronunciarem-se no encaminhamento de votação, marcando o seu posicionamento favorável à Emenda Dante de Oliveira. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Respondendo à questão de ordem do nobre Deputado Hélio Duque, tenho a informar que, se todas as Lideranças acordarem, a Mesa não terá nenhum constrangimento em conceder a palavra aos dissidentes do Pró-diretas, conforme solicitado. (Palmas.)

O Sr. Brandão Monteiro — Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Pela ordem, o nobre Líder do PDT.

O SR. BRANDÃO MONTEIRO (PDT — RJ. Sem revisão do orador.) — De modo inequívoco, o PDT concorda e aplaude, inclusive, a sugestão do Deputado Hélio Duque.

O SR. FREITAS NOBRE (PMDB — SP. Sem revisão do orador.) — Pelo PMDB. Há um direito democrático daqueles que discordam. Até por uma questão de ordem, o problema ser colocado. Nós estamos entendendo que a sugestão convertida em decisão, é uma solução democrática para o direito à palavra desse importante grupo do PDS.

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Com a palavra o nobre Líder do PT. (Pausa.) É favorável. Quero ouvir a palavra do ilustre Líder do PTB.

O SR. NELSON CARNEIRO (PTB — RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, o PTB não tem dificuldade em apoiar.

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Peço o pronunciamento dos demais Líderes. Se houver uma discordância, não concederemos a palavra.

O SR. NELSON MARCHEZAN (PDS — RS. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Casa e o País conhecem o excelente relacionamento que esta Liderança mantém com os Deputados do PDS que integram o chamado Grupo Pró-Diretas. Há pouco aqui, eu concordava com um dos seus líderes que, se o Regimento permitisse, em receberia apertes, daquele grupo, durante o discurso que deveria fazer encaminhando a votação em nome do Partido.

Não me oponho, Sr. Presidente, mas estranho que V. Exª, sem nenhum amparo regimental, abra nesta Câmara a possibilidade de Deputados irem contrariamente a seus Líderes em qualquer momento. Quero dizer que, se adotado esse precedente, irei defendê-lo, para, que se dê ao grupo que divirja de seus Líderes, a palavra para falar. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Não houve acordo de Lideranças. Entendo que a Liderança do

PDS não concordou, por considerar a proposta antiregimental

O Sr. Nelson Marchezan — Concordei, mas estranhei que V. Exª tivesse submetido à votação. Eu quis que essa decisão formasse precedente para o futuro. Então, V. Exª tem que mandar modificar o Regimento nobre Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Nobre Líder, pelo respeito e admiração que tenho por V. Exª, não aceito censura, porque eu quis colocar a sessão dentro do espírito democrático. Vou conceder a palavra ao representante do Pró-Diretas

Tem a palavra o nobre Líder do PTB, Celso Peçanha.

O SR. CELSO PEÇANHA (PTB — RJ. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, este 25 de abril marcará um instante de grande ressonância na História do País. Ressonância viva, patriótica que marcará, sem dúvida alguma, o divisor dos tempos.

O meu partido inscreve no seu Estatuto as eleições diretas. O meu partido pregou, pela palavra da saudosa Presidente Ivette Vargas, as eleições diretas. O Presidente do partido falou várias vezes que a bancada votaria pelas eleições diretas, sem fechar questão. Aqui estou para dizer que votarei "sim", de acordo com meu partido, de acordo com minha consciência, de acordo com a Nação brasileira.

Ouvi também o clamor surdo que veio do fundo da Pátria, dos que sofrem do desemprego, dos que sofrem espezinhados, dos que sofrem sem pão, ao léu da vida e ao léu da sorte. Ouvei artistas cantando e ouvi jovens alegres, multidões coloridas clamando: "Queremos eleições diretas". O meu partido não contraria a Nação, mas sabe que o dia de hoje não é o dia do juízo final. Hoje votaremos com a nossa consciência. Hoje estamos certos de que a Nação, através das eleições diretas, desafogará, criará novo ânimo, capaz de vivificá-la para nova batalha. Mas esperamos que o dia de amanhã seja o dia da conciliação, seja o dia da negociação, seja o dia da união nacional, para lutarmos contra os gigantes que atormentam, que afligem a Nação brasileira, sobretudo a fome, o desemprego, o analfabetismo, numa Nação que se considera potência e vende armamento. Pois bem. O PTB firma sua posição serenamente e confia que o dia de amanhã seja um dia de paz para o povo brasileiro. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Concedo a palavra ao nobre Senador Odacir Soares.

O SR. ODACIR SOARES (PDS — RO. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, ouvi, com renovada atenção, as lúcidas e judiciosas palavras proferidas nesta noite, pelo eminente Líder do PDT, Senador Roberto Saturnino Braga, principalmente quando S. Exª registrou o fato de que este Congresso Nacional...

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Peço desculpas por interromper o nobre orador para pedir aos presentes que ocupem seus lugares. Só reiniciarei a sessão depois que todos ocuparem seus lugares.

O SR. ODACIR SOARES — Como dizia, Sr. Presidente, S. Exª registrou o fato de que, nesta noite, o Congresso Nacional aqui reunido vai deliberar soberanamente sobre a matéria submetida à sua apreciação, que é a emenda constitucional que restabelece eleições diretas para Presidente da República. Mas outras emendas constitucionais estão tramitando no Congresso Nacional e serão apreciadas exatamente com a mesma independência e com a mesma soberania com que este Con-

gresso vai deliberar hoje sobre a matéria posta à sua apreciação

Entretanto, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, é necessário que saibamos separar o substantivo da democracia daquilo que representa o processo eleitoral, sistema eleitoral. A eleição direta ou indireta é própria do processo eleitoral e não constitui parte integrante da essência das democracias. E é importante, nesta etapa da vida brasileira, quando a Nação, através dos mandatários aqui reunidos se debruçam para apreciar, sem emoção, sem passionalismo, matéria de tão grande envergadura, que este Congresso Nacional saiba colocar à sua frente aquilo que é fundamental, aquilo que é essencial para que as nossas instituições democráticas não apenas sejam estáveis, mas sejam sobretudo duradouras, o que é o desejo de todos nós.

Como muito bem foi salientado por outros oradores, temos também tramitando no Congresso Nacional uma emenda constitucional de iniciativa do Presidente João Figueiredo, que além de dispor sobre o restabelecimento das eleições diretas para Presidente da República, trata do aprimoramento da nossa Carta Magna, devolvendo prerrogativas ao Poder Legislativo, excluindo a intromissão da União em questões que são próprias dos Estados e Municípios, devolvendo ao Poder Legislativo a iniciativa orçamentária em matéria nela especificada. Trata também da eleição direta para prefeitos das capitais, das estâncias hidrotermais, e outras matérias fundamentais que constituem nesta Casa uma luta não apenas das Oposições, mas também do nosso partido, que deseja realmente uma democracia estável, com instituições democráticas que assegurem o exercício pleno da cidadania e dos direitos individuais e cívicos, pelos quais todos propugnamos ao longo da nossa vida pública.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, nós, que constituímos o partido majoritário na Câmara dos Deputados, que constituímos o partido majoritário no Senado Federal, temos a responsabilidade e o dever para com esta Nação que representamos, direito esse que conquistamos nas urnas. Tanto quanto os companheiros da Oposição; temos a responsabilidade de lutar pela consolidação democrática e pela afirmação de uma sociedade capaz de resistir às emocionabilidades, capaz de resistir às tentativas golpistas da direita ou da esquerda, porque esta é a Pátria que sonhamos e haveremos de legar aos nossos filhos e netos.

Era isto, Sr. Presidente, que eu tinha a dizer. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Com a palavra o nobre Deputado José Thomaz Nonó.

O Sr. Eduardo Gallil — Sr. Presidente, para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — Tem a palavra V. Exª

O SR. EDUARDO GALIL (PDS — RJ. Sem revisão do orador.) — Pergunto a V. Exª, Sr. Presidente, com base em que artigo do Regimento Interno concedeu V. Exª a palavra ao Deputado José Thomaz Nonó, em que tipo de precedente, e se será garantido esse mesmo direito a nós outros que não defendemos a tese do grupo que diz representar o orador na tribuna.

O SR. PRESIDENTE (Lomanto Júnior) — V. Exª já formulou sua questão de ordem?

A Mesa, aceitando a sugestão da unanimidade da Liderança, decidiu conceder a palavra.

Está com a palavra o Deputado José Thomaz Nonó.

O Sr. Eduardo Gallil — V. Exª está cometendo um equívoco, o Líder do PDS no Senado, o Senador Aloy-